COMUNICAÇÃO ORAL - GT 05 - ENSINO DESENVOLVIMENTAL E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO TEÓRICO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

DO RACIOCÍNIO CLÍNICO À ÉTICA DO CUIDADO: FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO NA NUTRIÇÃO A PARTIR DE UM CASO DE ALZHEIMER EM CUIDADOS PALIATIVOS

Vitória Fernandes Américo (vit.fa05@gmail.com)

Este estudo de caso analisa a formação do pensamento teórico-crítico na graduação em Nutrição da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), a partir da prática em ambiente hospitalar. O objeto de análise é o acompanhamento clínico de um paciente de 78 anos, diagnosticado com Doença de Alzheimer avançada, pneumonia aspirativa e múltiplas comorbidades, em cuidados paliativos. Fundamentado na Teoria do Ensino Desenvolvimental de Davydov, o trabalho utiliza a clínica como espaço de construção do pensamento teórico, articulando a cascata fisiopatológica sistêmica, a dietoterapia e as implicações bioéticas da intervenção na terminalidade.

A metodologia consistiu na avaliação nutricional por meio de prontuário, análise laboratorial (com destaque para creatinina de 7,0 mg/dL e PCR elevado) e avaliação antropométrica. Esta última evidenciou eutrofia pelo IMC, foram

identificados sarcopenia e alto risco nutricional, reforçando a necessidade de uma interpretação integrada que transcenda indicadores isolados.

Os resultados demonstraram que a articulação entre a farmacologia (impacto sedativo de opioides na deglutição), a fisiopatologia (sepse e sarcopenia) e as diretrizes internacionais (ESPEN/KDIGO) permitiu a elaboração de uma conduta dietoterápica centrada no conforto. Optou-se pela manutenção da via oral com dieta pastosa, líquidos espessados e suplementação hiperproteica (1,3 g/kg), evitando-se o uso de vias invasivas de alimentação, como sondas ou gastrostomia. Essa decisão fundamentou-se no princípio da não maleficência, considerando que, em quadros de demência avançada, o suporte nutricional artificial não apresenta evidência consistente de benefício em sobrevida ou qualidade de vida, podendo estar associado ao aumento do sofrimento, agitação, risco de aspiração e intervenções terapêuticas desproporcionais ao estágio da doença. Assim, a via oral foi preservada como estratégia de conforto sensorial e manutenção da dignidade.

Tal conduta não se caracteriza como negligência, mas como adequação terapêutica proporcional ao quadro clínico, em consonância com diretrizes da ESPEN e da Alzheimer's Association. A literatura recomenda a abordagem de comfort feeding (alimentação de conforto) em detrimento de intervenções invasivas, priorizando a qualidade de vida e a redução de medidas que possam gerar mais ônus do que benefícios ao paciente.

Além dos aspectos técnicos, o estudo evidenciou que a prática supervisionada atua como mediadora para que o estudante ascenda do conhecimento abstrato para a realidade clínica concreta, promovendo a formação do pensamento teórico.

O caso possibilitou a discussão sobre os limites da intervenção nutricional, amparada pela Resolução CFN nº 600/2018 quanto à individualização do suporte e a centralidade da qualidade de vida.

Conclui-se que a experiência em contextos paliativos contribui significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico, ao exigir a

integração entre ciência e sensibilidade ética. O cuidado nutricional, nesse cenário, ultrapassa a prescrição técnica e se afirma como prática ética voltada ao respeito da dignidade humana diante da finitude.

Palavras-chave: cuidados paliativos;doença de alzheimer; pensamento crítico; nutrição clínica; ensino desenvolvimental; ética profissional.